
FATORES FACILITADORES DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO FUTUROS PEDAGOGOS SOCIAIS NA UCRÂNIA

ЖАХНА БІРНА

DOI 10.24824/978652517085.5.123-142

1. INTRODUÇÃO

As realidades complexas e contraditórias de hoje e as mudanças globais em todas as esferas da vida de maneira especial atualizam o problema da facilitação, que é um dos mais populares para a psicologia e a pedagogia na Ucrânia. A revelação bem-sucedida da realização de vida do indivíduo é determinada pelo seu desejo de autodesenvolvimento, auto-realização e autotranscendência em atividades socialmente úteis, o que é possível sob as condições de humanização da visão de mundo e posição pessoal dos sujeitos da esfera pública, o que determina o nível de seu bem-estar psicológico. Tal formulação da questão é relevante não apenas no âmbito da ciência psicológica e pedagógica ucraniana, de modo que acreditamos que o material apresentado encontrará pontos comuns de intersecção de interesses científicos entre as realizações dos colegas brasileiros.

A principal pessoa na implantação do espaço de facilitação é um especialista qualificado que trabalha na esfera social. A formação da facilitação desse especialista começa durante a formação profissional e, de fato, é uma característica básica do tipo de interação psicoética pró-social com foco em ajudar outra pessoa (ROGERS, 1980). Tendo como pano de fundo o constante envolvimento pessoal e a alta carga emocional das atividades do pedagogo social, fica claro que seu fator receptivo interno de disposição facilitadora para uma atitude amigável e um estilo de ajuda é o bem-estar psicológico.

Assim, o *objetivo* do presente estudo é a fundamentação teórica e empírica dos fatores facilitadores do bem-estar psicológico de futuros pedagogos sociais na Ucrânia.

Para alcançar o objetivo do estudo, é necessário realizar consistentemente as seguintes *tarefas*: com base na análise do problema na literatura psicológica e pedagógica, desenvolver um modelo teórico de determinação da facilitação do bem-estar psicológico do indivíduo, descobrir empiricamente as características da

determinação da influência da facilitação em função do nível de bem-estar psicológico dos futuros pedagogos sociais e fundamentar as tendências integrativas da determinação da facilitação na garantia de sua bem-estar psicológico.

Partimos das seguintes *hipóteses de pesquisa*: o bem-estar psicológico dos futuros pedagogos sociais é determinado pelas manifestações relevantes de sua competência facilitadora nas habilidades sociais e adaptativas formadas, habilidades desenvolvidas de interação interpessoal não diretiva e o uso do potencial facilitador do ambiente educacional e profissional, o nível de experiência de bem-estar psicológico, determinado por um complexo de características facilitadoras e pessoais dos alunos, que determina tendências em seu comportamento pró-social.

Foram utilizados os seguintes *métodos de pesquisa*: *teóricos* (análise, síntese, comparação, abstração, generalização, sistematização); *empírico* (teste usando o método de diagnóstico do bem-estar psicológico do indivíduo por C. Riff, o questionário-teste de adaptabilidade social e psicológica por O. Sannikova e O. Kuznetsova, o método de diagnóstico do nível de habilidades empáticas por V. Boyko, o questionário para o estudo das relações interpessoais por V. Schutz, os métodos de estudo da inteligência emocional por N. Hall, o questionário de personalidade de 5 fatores por P. Costa e R. McCray, os métodos de estudo das normas sociais de comportamento pró-social por Y. Furmanov e N. Kukhtova, questionário-teste de M. Kazanzhi para determinação do potencial de facilitação); Dentre os *métodos de processamento estatístico* utilizados: o procedimento de padronização das variáveis, critério de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, análise discriminante, análise fatorial, análise de correlação, método de determinação da correlação dos correlogramas. O processamento estatístico dos dados foi realizado utilizando-se o programa computacional SPSS para Windows (versão 13.0).

A amostra do estudo foi composta por estudantes da Faculdade de Pedagogia e Serviço Social da Universidade Nacional Lesya Ukrainka Volyn (Lutsk, Ucrânia), com idades entre 18 e 25 anos (n=323). O estudo foi realizado no período pré-guerra (2021) por meio de um painel online. Os entrevistados foram informados sobre as regras de condução do estudo de acordo com os princípios básicos de anonimato, feedback e voluntariedade. Durante a formação da população amostral, foram atendidos os requisitos para seu conteúdo e equivalência. O cumprimento dos requisitos do critério de conteúdo foi obtido por meio da seleção de uma amostra

correspondente ao objeto da pesquisa. A adesão ao critério de equivalência foi expressa na distribuição normal dos dados empíricos obtidos de toda a amostra.

A base teórico-metodológica do estudo consiste em: as realizações da ciência psicológica e pedagógica no estudo do bem-estar psicológico do indivíduo, as disposições conceituais do estudo da estrutura, formas, funções e padrões de manifestação da facilitação e os construtos básicos do estudo das atividades pró-sociais dos pedagogos sociais.

Assim, a base teórica para a análise do fenômeno do bem-estar psicológico é sua consideração *em uma abordagem hedonista* em termos de satisfação com a vida, presença de humor positivo e ausência de emoções negativas (ARGYLE, 2001; KESEBIR & DIENER, 2008); e *abordagem eudaemonística* como crescimento pessoal, plenitude de auto-realização em condições e circunstâncias de vida específicas, encontrando uma síntese criativa entre as necessidades do meio social e o desenvolvimento da própria individualidade (MASLOW, 1970; ROGERS, 1980).

Atenção especial deve ser dada à teoria da autodeterminação da personalidade, na qual o bem-estar pessoal está associado às necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e conexões com os outros (RYAN & DECI, 2001); As principais disposições da abordagem do sistema psicossocial, onde entre as dimensões do bem-estar do indivíduo atenção e consciência, compreensão e enfrentamento, metas e hábitos, virtudes e relacionamentos são destacados (RUSK & WATERS, 2015); Ideias científicas de operacionalização da vitalidade do indivíduo nas atitudes de envolvimento, controle e aceitação do desafio (MADDY, 2002); Descrição estrutural e funcional do bem-estar psicológico (RYFF, 1996); análise do sistema de qualidades psicológicas ótimas e estados de uma pessoa (KARGINA, 2018).

A generalização das definições básicas do fenômeno da facilitação diz respeito à análise da competência do facilitador (EBERSOHN et al., 2007); à revelação das especificidades da influência do grupo sobre o indivíduo através dos fenômenos de "inibição social" (GABLE et al, 2000), "pensamento de grupo" e "polarização de grupo" (SLYUSAREVSKIY, 2014), "conflito interno" (MELNYCHUK, 2022), "coesão de grupo", "troca psicológica" e "crédito idiossincrático" (CHORNA et al, 2021); especificação dos papéis do facilitador (consultor facilitador, treinador facilitador, formador facilitador e líder facilitador) (SCHWARZ, 2002); análise da diferenciação de facilitadores e apresentadores em função do repertório de meios, posições e

objectivos (consultor, coach, tutor, formador, mediador, moderador, mentor, humanista, árbitro, diagnosticador) e sistematização de estratégias, táticas e tecnologias básicas de interação facilitadora (moderação, mediação, formação, aconselhamento) (HOGAN, 2002); determinação das características básicas do portador de qualidades facilitadoras (HUNTER et al. , 1996) e pormenorização do conteúdo psicológico do "potencial de facilitação" (KAZANZHI, 2014).

Em geral, a facilitação está associada a manifestações de bem-estar psicológico em termos de potencial de coerência dos processos e funções mentais, de harmonia da personalidade, de sentido de integridade e de equilíbrio interior. Os argumentos de apoio são os trabalhos clássicos reflectidos no modelo de equilíbrio de M. Argyle e J. Dean, o modelo de programa de interação social de A. Sheflen, o modelo sistémico de A. Kendon, o modelo de intervenção de J. Heron; bem como o conceito de relação de ajuda de C. Rogers e o conceito de orientação pró-social e altruísta da personalidade de A. Bandura, etc.

A principal função de um pedagogo social na Ucrânia é criar condições ótimas para o desenvolvimento integral da criança e a proteção de seus direitos, bem como estabelecer relações entre a família, instituição educacional / espaço e sociedade. Um pedagogo social que fornece patrocínio social e pedagógico realmente ajuda uma pessoa na resolução de várias situações da vida. A implementação das atividades sociopedagógicas ocorre em um sistema sociopedagógico aberto e um sistema de instituições (serviços sociais de instituições especializadas, serviços sociais municipais, serviços de animação cultural, serviços valeológicos, etc.). Um pedagogo social deve ser competente em várias áreas de atuação profissional, que tem sua própria metodologia, é realizado de acordo com um determinado algoritmo, tem sua própria estratégia e táticas de implementação. No entanto, a lógica do diagnóstico do cliente é comum: *estudar para saber* → *saber para compreender* → *compreender para ajudar*.

Ajudar outra pessoa como um "modo de serviço" é determinado pelas características de facilitação de empatia, simpatia, simpatia, compreensão mútua, etc., que determinam o grau de prosocialidade do indivíduo. Em particular, na obra fundamental de N. Korchakova afirma-se que:

A pró-socialidade como formação integrativa se forma na intersecção das esferas autoconsciente, cognitiva e pessoal. A estrutura do construto inclui partes nucleares e periféricas. Nuclear – combina identidade pró-social,

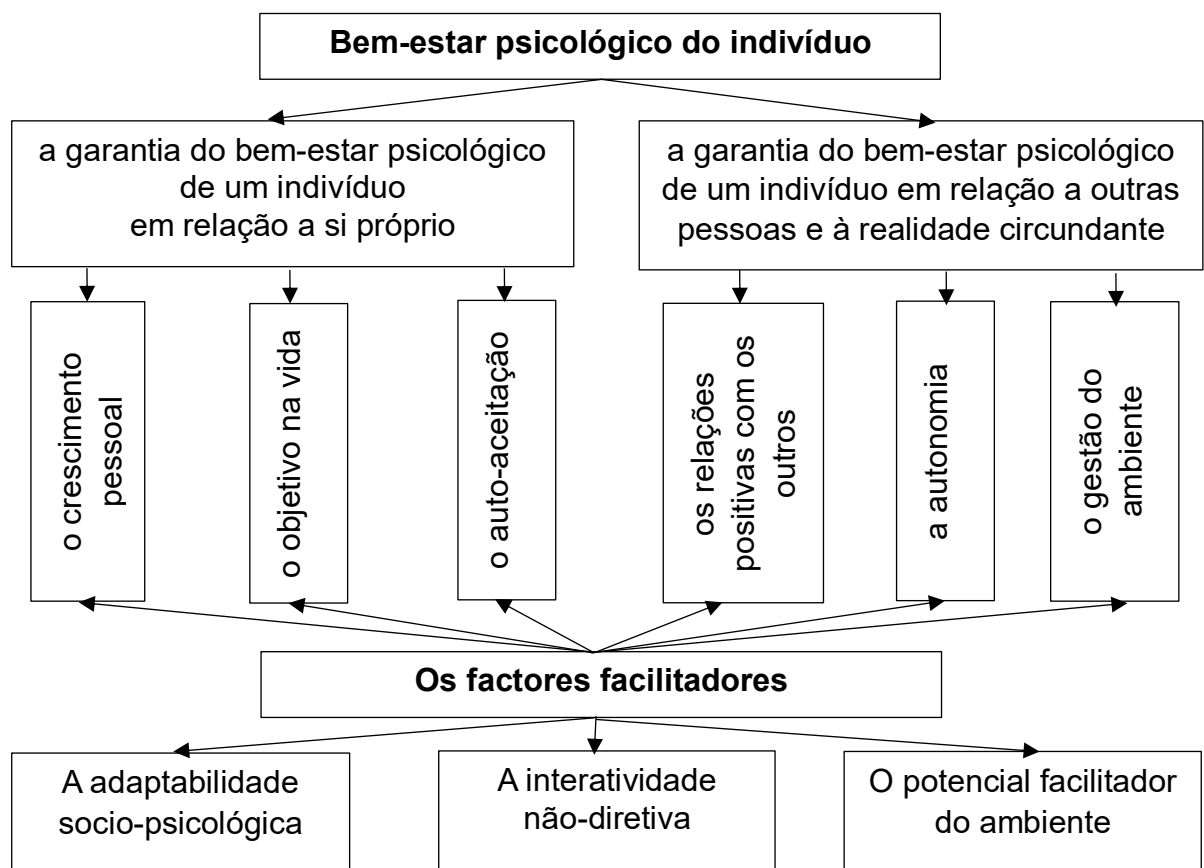
componentes cognitivo-reflexivos, emocionais e motivacionais. A parte periférica é representada por um componente comportamental, que é um indicador da formação da qualidade pessoal (KORCHAKOVA, 2018, p. 3).

Acreditamos que a facilitação desenvolvida é a chave para o sucesso da formação profissional dos pedagogos sociais: a facilitação orienta o futuro especialista para valores culturais, universais, sociais e morais gerais, cujo conteúdo é um desejo pronunciado de cooperar com outras pessoas, bem como de prestar assistência.

2. LINHAS DA ARGUMENTAÇÃO - FUNDAMENTAÇÃO

Os fundamentos teóricos e metodológicos considerados do problema enunciado constituíram a base para o desenvolvimento do modelo teórico do autor sobre a determinação facilitadora do bem-estar psicológico dos futuros assistentes sociais, que reflecte as suas principais características estruturais (Fig. 1).

Figure 1 – Modelo de facilitação da determinação do bem-estar psicológico dos futuros assistentes sociais



A construção do modelo proposto baseia-se nas ideias básicas sobre o conteúdo estrutural dos principais componentes do bem-estar psicológico de um indivíduo, de acordo com a teoria de C.Ryff – relações positivas com os outros,

autonomia, gestão ambiental, crescimento pessoal, objetivo na vida, auto-aceitação, cada um dos quais determina o grau de segurança e conforto pessoal e, por conseguinte, contém dois vectores para garantir o bem-estar psicológico em relação a si próprio e em relação às outras pessoas e à realidade circundante.

A garantia do bem-estar psicológico de um indivíduo em relação a si próprio é determinada pelo grau de reconhecimento e consciência dos vários componentes da sua própria personalidade, da sua estrutura, qualidades, propriedades, capacidades, objectivos e verdadeira motivação; e *a garantia do bem-estar psicológico de um indivíduo em relação a outras pessoas* e à realidade circundante é determinada pelas peculiaridades da inclusão social de uma pessoa na interação interpessoal e pela especificidade da percepção do mundo que a rodeia e da reprodução de normas e valores aceites nas suas actividades.

A determinação facilitadora é determinada pela *adaptabilidade sócio-psicológica, pela interatividade não-diretiva e pelo potencial facilitador do ambiente*.

A adaptabilidade socio-psicológica de um indivíduo é a base da saúde pessoal e social, quando uma pessoa consegue realizar o seu próprio potencial, lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a vida da sua sociedade; e reflecte-se em características como a percepção adequada da realidade social, a atenção aos assuntos públicos, a cultura de consumo, o altruísmo, a responsabilidade para com os outros, o altruísmo e o comportamento democrático.

Nesse contexto, a opinião de O. Sannikov e O. Kuznetsov é muito valiosa, pois consideram a adaptabilidade social e psicológica como competência pessoal, resultado do acúmulo e compreensão da experiência em determinada classe de situações sociais (SANNIKOVA e KUZNETSOVA, 2017). Tal compreensão apela para nossa posição de destacar esse fator facilitador do bem-estar psicológico do indivíduo no contexto de encontrar sua integração como uma relação de propriedades mentais, estados e coordenação interna e externa (suas próprias capacidades e exigências da sociedade), o que garante sua atividade direcionada para a resolução de determinados problemas.

A interatividade não-diretiva como fator facilitador determina o grau de auxílio no desenvolvimento da outra personalidade e, na maioria das vezes, manifesta-se no contexto de uma relação de ajuda. Esse fator é melhor descrito na teoria de C. Rogers, que considerava ajudar o outro como um ato de interação que permite que outra pessoa se torne mais consciente de si mesma e assuma uma posição pessoal

(ROGERS *et al.*, 2013). Um dos elementos poderosos da interação não diretiva é a compreensão empática e a aceitação do outro, uma resposta emocional às experiências de outras pessoas, que se manifesta na empatia e na simpatia. Nesse contexto, a questão do desenvolvimento da inteligência emocional como forma de revelar a atitude positiva de uma pessoa em relação ao mundo também é relevante (MAYER *et al.*, 2004).

Importante para nosso estudo é a afirmação de que o comportamento não-diretivo é assegurado pela formação de um sistema de habilidades sociais, que são valores pessoais internalizados do comportamento humano na sociedade. Em geral, a interatividade não diretiva é um fenômeno psicológico integrativo que caracteriza o grau de desenvolvimento da esfera emocional no nível de adequação da resposta emocional em determinadas condições socioculturais.

O fator do *potencial facilitador do ambiente* é considerado como uma atividade socialmente dirigida de uma pessoa para dominar o papel, os requisitos normativos, os valores, as condições do ambiente (educativo e profissional) através da facilitação da entrada nos processos de interação, coordenação de interesses sociais, objectivos colectivos, grupais e pessoais. Pode dizer-se que se trata de um tipo de influência da chamada energia de grupo, que torna a facilitação mais eficaz (GHAIS, 2005).

Em geral, o potencial de facilitação do ambiente está intimamente relacionado com a formação da facilitação do indivíduo: um especialista envolvido na interação de facilitação não só se realiza no ambiente de facilitação, como também o altera e modifica constantemente no sentido do seu desenvolvimento e melhoria positivos. No nosso caso, estamos a falar do ambiente educativo dos futuros assistentes sociais, que é idealmente um protótipo de relações de confiança e de apoio (ambiente de apoio social). Por conseguinte, temos todos os motivos para afirmar que o potencial facilitador do ambiente é preenchido com o conteúdo e a integração semântica do eu dos sujeitos da interação facilitadora, desde os sinais de ausência de conflitos até aos sinais de plena auto-atualização e auto-realização do indivíduo num ambiente social (educativo) real.

Tendo em conta a conceptualização da determinação da facilitação do bem-estar psicológico de um indivíduo, consideraremos o *bem-estar psicológico dos futuros assistentes sociais como um estado psicológico que é determinado por um complexo de capacidades sociais e adaptativas formadas, competências desenvolvidas de*

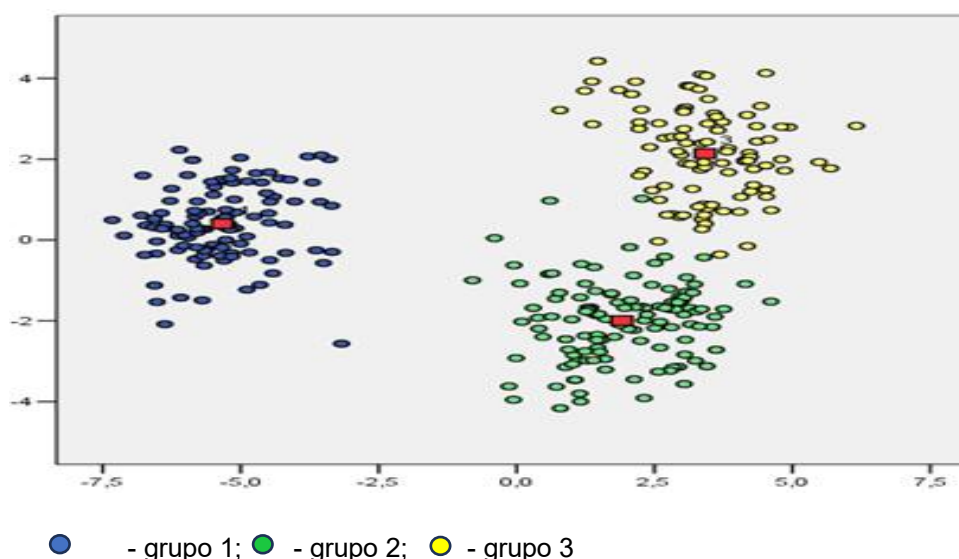
interação interpessoal não-diretiva e o potencial facilitador do ambiente educativo e profissional.

A versão proposta de uma visão holística dos fatores facilitadores do bem-estar psicológico de futuros pedagogos sociais é a base conceitual para o estudo empírico desse problema. Para realizar um estudo empírico, foi desenvolvido um programa, cuja implementação foi realizada de acordo com o plano geralmente aceito em psicologia: a etapa de coleta de dados primários, seu processamento e interpretação, tomada de decisão (conclusões e previsões).

A análise dos resultados empíricos e diagnósticos foi realizada em grupos de estudantes diferenciados pelo nível de bem-estar psicológico: grupo 1 – respondentes com baixo nível de bem-estar psicológico (n=105), grupo 2 – respondentes com nível médio de bem-estar psicológico (n=123) e grupo 3 – respondentes com alto nível de bem-estar psicológico (n=95).

A utilização do teste Z de normalidade de Kolmogorov-Smirnov mostrou que a distribuição dos indicadores difere significativamente da normal ($p \leq 0,05$). O procedimento de análise discriminante utilizando o critério Lambda Wilkes ($\lambda = 0,017$) e o critério χ^2 ($p \leq 0,001$) confirmou a viabilidade de distinguir entre três grupos de respondentes em função do nível de bem-estar psicológico (Fig. 2).

Figure 2 – Representação gráfica das funções discriminantes canônicas



Os indicadores do teste não paramétrico H de Kruskal-Wallis para comparação dos resultados diagnósticos empíricos de três amostras de estudantes são estatisticamente significativos para 97% dos indicadores diagnósticos ($p \leq 0,05$, $p \leq 0,01$, $p \leq 0,001$).

A fatoração pelo método de componentes principais com rotação varimax da matriz de escalas psicológicas possibilitou a obtenção de uma estrutura fatorial interpretada de forma inequívoca de características pessoais mensuráveis que determinam as especificidades da formação e manifestação de um determinado nível de bem-estar psicológico. Para determinar o número de fatores, utilizou-se o critério de Kaiser, e a legitimidade do método de análise fatorial foi verificada pelo critério de Kaiser-Meyer-Olkin: Valor correlações entre o fator e as variáveis incluídas em sua estrutura inferiores a 0,5 não foram consideradas na análise e pelo critério de esfericidade de Barlett ($p \leq 0,001$).

O modelo fatorial da estrutura de sinais de facilitação de baixo nível de manifestação do bem-estar psicológico dos estudantes consiste em: "*comportamento de controle demonstrativo*" (10,1% da variância); "*incontinência emocional*" (8,41%); "*justiça pró-social*" (7,83%); "*extroversão*" (7,52%); "*comportamento demonstrativo de inclusão*" (7,44%); "*naturalidade*" (7,37%); "*empatia*" (7,24%); "*reciprocidade pró-social*" (7,14%), "*distância social*" (6,83%) (teste de adequação amostral Kaiser-Meyer-Olkin (0,628), teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2=1190,047$; $df=629$; $p=0,000$)).

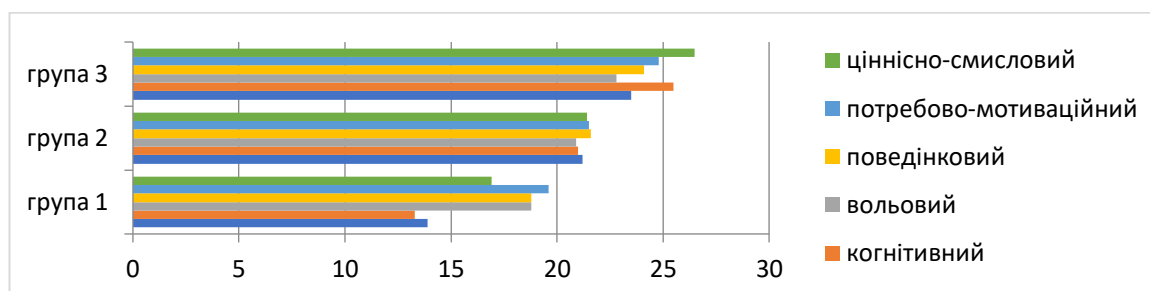
O modelo fatorial da estrutura de características da facilitação do nível médio de manifestação do bem-estar psicológico dos estudantes é determinado por: "*justiça pró-social*" (9,83% da variância); "*controlabilidade*" (8,33%); "*aspiração à liderança*" (7,84%); "*comportamento de controle demonstrativo*" (7,48%); "*comportamento de afeto esperado*" (7,44%); "*comportamento altruísta*" (7,39%); "*inteligência emocional*" (7,35%); "*empatia*" (6,58%), "*satisfação com a vida*" (6,39%) (teste de Kaiser-Meyer-Olkin (0,611), teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2=1421,360$; $df=643$; $p=0,000$)).

O modelo fatorial de sinais de facilitação de alto nível de manifestação do bem-estar psicológico dos estudantes incluiu: "*devoção pró-social*" (13,8% da variância); "*harmonia da interação interpessoal*" (9,99%); "*adaptabilidade social e psicológica*" (9,89%); "*apego*" (8,16%); "*competência emocional*" (7,21%); "*empatia*" (6,79%); "*satisfação com a vida*" (6,61%); "*introversão*" (6,38%), "*responsabilidade pró-social*" (6,03%) (teste de Kaiser-Meyer-Olkin (0,688), teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2=1226,310$; $df=609$; $p=0,000$)).

O próximo passo no estudo das características de facilitação de indivíduos com diferentes níveis de bem-estar psicológico foi a utilização do método de análise de correlação (coeficiente de correlação (r) de Pearson) para determinar relações

estatisticamente significativas entre os complexos de sintomas dos fatores principais e os componentes do potencial de facilitação, que foram determinados por meio do questionário-teste de M. Kazanzhi (fig. 2).

Figure 1 – Distribuição média dos grupos de indicadores do potencial de facilitação do indivíduo em grupos de respondentes



Nota: grupo 1 – alunos com baixo nível de bem-estar psicológico, grupo 2 – nível intermediário, grupo 3 – alunos com alto nível de bem-estar psicológico

Os resultados dos cálculos de correlações entre os complexos fatoriais de baixo nível de bem-estar psicológico e os indicadores do potencial de facilitação dos estudantes são apresentados em tabela 1.

Tabela 1: Cálculo de correlações entre complexos fatoriais baixo nível de bem-estar psicológico e indicadores do potencial de facilitação dos estudantes

Componentes de PF	Componente emocional	Componente cognitivo	Componente volitivo	Componente comportamental	Componente motivacional da necessidade	Componente de valor e significado
Fatores						
Comportamento demonstrativo de o control	.102	-.078	-.083	-.011	-.187	-.069
Incontinência emocional	.241*	.154	.002	.023	-.004	-.128
Pró-Justiça Social	-.119	-.387***	-.281**	-.008	.017	-.192*
Extroversão	.075	-.068	-.056	.039	.340**	-.101
Comportamento demonstrativo de inclusão	-.131	-.002	.131	-.024	-.055	.064
Naturalidade	.292**	.023	-.012	.020	.030	-.099
Empatia	-.091	-.135	.048	-.247*	-.101	-.193*

Reciprocidade pró-social	.067	.119	.227*	.280**	.098	.047
Distanciamento social	.244*	.097	.018	.222*	.034	.019

Nota: símbolos: * $p \leq 0,05$; ** – $p \leq 0,01$; *** – $p \leq 0,001$; zeros e vírgulas são omitidos; PF – potencial de facilitação.

O uso adicional do método de determinação da corrológia dos correlogramas, como análise do "peso" de cada componente do potencial de facilitação, concretiza a interpretação psicológica dos fatores facilitadores do bem-estar psicológico dos estudantes.

No grupo de estudantes com baixo nível de bem-estar psicológico, as correlações registradas demonstram a dominância do componente emocional do potencial de facilitação, o que indica a incapacidade de influenciar a esfera emocional de outra pessoa, devido às reações emocional-adaptativas não desenvolvidas desses especialistas, uma tendência a afetar e culpar os outros, o que contribui para formas de barreiras emocionais como o domínio de emoções negativas e a falta de vontade de se aproximar das pessoas e, portanto, é confirmada por indicadores pronunciados de incontinência emocional; impulsividade incontrolável e ludicidade e frivolidade, que afirma seus signos situacionalmente dominantes como os melhores e perfeitos com uma pronunciada capacidade de apresentar sua posição sem muita argumentação; uma tendência a distanciar-se das outras pessoas e um sentimento geral de insatisfação com a vida, o que as torna categóricas e conservadoras em suas avaliações das outras pessoas; e o *componente comportamental* nos sinais de realização de atos e ações para ajudar outras pessoas apenas no caso de benefício específico, independência e autossuficiência, falta de competência empática e tolerância na interação interpessoal, o que afeta negativamente seu perfil de adaptação de vivenciar experiências emocionais reais com as exigências da futura atividade profissional.

Portanto, há todas as razões para afirmar que o corte psicológico dos sinais facilitadores do bem-estar psicológico dos futuros especialistas na esfera social explica a forma de *comportamento impulsivo-útil* dos alunos estudados.

Os resultados dos cálculos das correlações entre os complexos fatoriais do nível médio de bem-estar psicológico e os indicadores do potencial de facilitação dos estudantes são apresentados em tabela 2.

Tabela 2: Cálculo de correlações entre complexos fatoriais nível médio de bem-estar psicológico e indicadores do potencial de facilitação dos estudantes

Componentes de PF	Componente emocional	Componente cognitivo	Componente volitivo	Componente comportamental	Componente motivacional da necessidade	Componente de valor e significado
Fatores						
Pró-Justiça Social	.033	.182*	.321**	.126	-.075	.021
Controlabilidade	.021	-.095	.323**	-.100	.189*	-.019
Busca pela liderança	.018	-.205*	.047	.065	.064	.112
Comportamento demonstrativo de o control	.068	-.058	-.137	-.031	-.078	.026
Comportamentos de afeto esperados	.179*	.140	-.075	*-.040	.109	.151
Comportamento altruísta	.071	-.072	-.072	.221*	-.058	.070
Inteligência Emocional	-.117	-.175	-.025	-.091	.099	.218*
Empatia	.221*	.010	.031	.182*	.041	.313**
Satisfação com a vida	.192*	-.080	-.087	.174*	.093	.198*

Nota: símbolos: *p ≤ 0,05; ** – p ≤ 0,01; *** – p ≤ 0,001; zeros e vírgulas são omitidos; PF – potencial de facilitação.

No grupo de estudantes com nível médio de bem-estar psicológico, as correlações registradas demonstram a dominância do componente *volitivo* do potencial de facilitação do indivíduo, apoiado em sinais de justiça pró-social, conscienciosidade, constância e confiabilidade, empatia e afeto, o que afeta significativamente seu desejo de afirmar valores universais e, muitas vezes não em favor de seus próprios interesses, demonstra responsabilidade e desejo de o autoaperfeiçoamento, que se manifesta em uma autoavaliação desenvolvida das próprias capacidades, que beiram a alta moralidade e o autocontrole; e a componente *valor-semântica* do potencial de facilitação nos sinais de características sociais e adaptativas de flexibilidade, tolerância e equilíbrio nas relações interpessoais, que se expressa na criação de relações calorosas e de confiança com os outros, na capacidade de olhar o mundo com os olhos dos outros, de amar as pessoas e, conseqüentemente, de encontrar contacto com elas, a sua sociabilidade e abertura, permite uma atitude mais tolerante para com os outros; e o contexto geral de satisfação com a vida devido a sinais comunicativos e abertos, cheios de

responsabilidade, confiança, tato interior e boas maneiras, atividade e mobilidade adaptativa.

O corte psicológico transversal dos sinais facilitadores de bem-estar psicológico de futuros especialistas na esfera social explica a forma de *comportamento empático-adaptativo* dos estudantes estudados.

Os resultados dos cálculos das correlações entre complexos fatoriais de alto nível de bem-estar psicológico e indicadores do potencial de facilitação dos estudantes são apresentados em tabela. 3.

Tabela 3: Cálculo de correlações entre complexos fatoriais nível alto de bem-estar psicológico e indicadores do potencial de facilitação dos estudantes

Componentes de PF	Componente emocional	Componente cognitivo	Componente volitivo	Componente comportamental	Componente motivacional da necessidade	Componente de valor e significado
Fatores						
Compromisso Pró-Social	.047	.013	.221*	.112	.324**	.198*
Harmonia da interação interpessoal	-.096	.041	-.081	.213*	.061	.125
Adaptabilidade sócio-psicológica	-.134	.047	-.051	.195*	.154	-.004
Afetividade	-.094	-.001	.009	-.080	.198*	.048
Competência emocional	.311**	.033	.089	.124	-.120	-.163
Empatia	.173*	-.063	.089	-.026	.348**	.080
Satisfação com a vida	-.014	.015	.001	-.101	-.087	.377***
Introversão	-.050	-.148	-.233*	-.002	-.157	.093
Responsabilidade pró-social	-.112	.213*	.228*	.054	.089	-.077

Nota: símbolos: *p ≤ 0,05; ** – p ≤ 0,01; *** – p ≤ 0,001; zeros e vírgulas são omitidos; PF – potencial de facilitação.

No grupo de estudantes com alto nível de bem-estar psicológico, as correlações registradas demonstram o domínio do componente *necessidade-motivacional* do potencial de facilitação em uma ampla gama de manifestações de responsabilidade pró-social, altruísmo, orientação humanística e empatia, devido às quais, esses alunos podem ser mais tolerantes e abertos aos outros, sua comunicatividade desenvolvida

lhes permite efetivamente mostrar iniciativa, atividade, abertura a novos conhecimentos e relacionamentos; e o componente *valor-semântico* do potencial de facilitação nos sinais de devoção pró-social, atitude otimista para com as pessoas, realização altruísta e satisfação com a vida, que juntos determinam a atitude de vida formada e a capacidade de estar próximo e aberto com as pessoas, socialmente útil, pronto para fazer o bem e abnegadamente ajudar todas as pessoas e constantemente vir em socorro.

O corte psicológico transversal dos sinais facilitadores de bem-estar psicológico de futuros especialistas na esfera social explica a forma de *comportamento altruísta e responsável* dos estudantes estudados.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE IMPLICAÇÕES/IMPACTOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

O conteúdo da dimensão facilitação do bem-estar psicológico demonstra a transição de formas impulsivas para valor-semânticas do comportamento de facilitação dos alunos, determinando o conteúdo integrativo da determinação da facilitação do seu bem-estar psicológico.

É nesse contexto que vale citar os dados da pesquisa de M. Kazanzhi, onde ela observa que

em indivíduos com valores elevados de todos os indicadores de potencial de facilitação normas morais desempenham um papel significativo na regulação do comportamento, especial motivos internos para tomar uma decisão em uma situação tornam-se importantes escolha moral baseada no sentido da vida como base que rege o comportamento humano; eles tendem a tomar decisões construtivas, fornecendo conselhos específicos; e também se caracterizam como adaptativos, otimistas, equilibrados, emocionalmente confortáveis, aceitam facilmente os outros como eles são e são guiados pelo controle interno (KAZANZHI, p. 376).

Acreditamos que os fatores facilitadores registrados *de um baixo nível de manifestação de* bem-estar psicológico determinam o conteúdo da adaptação de uma pessoa às circunstâncias profissionais por meio do processo de atitude emocional e valiosa às exigências da profissão e de si mesmo e da formação do equilíbrio emocional visando à manifestação de estabilidade das emoções e estabilidade efetivamente moderada.

Quanto aos fatores facilitadores identificados *de níveis médio e alto de manifestação de bem-estar psicológico*, as formas empático-adaptativas e altruístas-responsáveis registradas de comportamento facilitador determinam a orientação social formada dos futuros pedagogos sociais, o que reflete a prontidão interior de uma pessoa para exercer a especialidade profissional escolhida e maximizar a implementação de ideais profissionais, pessoais e sociais na vida e atividade profissional. O sistema de valores direciona a visão de mundo, crenças e julgamentos na direção de uma atitude humanizada em relação ao meio ambiente, contribui para o desenvolvimento mais efetivo e autoaperfeiçoamento do indivíduo.

Em nossa opinião, com base no conteúdo integrador da determinação facilitadora do bem-estar psicológico do indivíduo, pode-se considerar com segurança que se trata de um elo necessário, e mesmo uma etapa peculiar no curso de autodeterminação profissional dos alunos, entre as principais características psicológicas e a estrutura integral de regulação da atividade e do comportamento. E isso é especialmente verdadeiro para futuros pedagogos sociais. Afinal, como você sabe, vários programas sociais (instituições) são polivalentes e incluem um grande número de determinações que devem levar à formação ao longo da vida de uma série de efeitos psicológicos do desenvolvimento social multifacetado de um especialista. De qualquer forma, os resultados das influências sociais dependem da intensidade e da qualidade da própria atividade do especialista, pois ele, de acordo com suas atitudes, objetivos e desejos, repensa, podendo até mesmo alterar as exigências sociais da esfera profissional, contribuindo para a determinação de seu próprio desenvolvimento. Manifestações específicas de atividade são determinadas pela definição qualitativa de propriedades que pertencem a formações de sistemas, onde a ordenação estrutural desempenha um papel decisivo, ou seja, quanto maior o nível de organização, maior o nível de atividade geral.

Quanto à dimensão facilitação do bem-estar psicológico dos futuros especialistas em atividades pró-sociais, realizada em nosso estudo, para sua efetiva implementação profissional, é necessário levar em conta características integrativas da facilitação como *interação regulatória* e *renovação regulatória*.

Em nossa opinião, o processo de profissionalização dos futuros pedagogos sociais é polivalente e envolve a formação constante de uma atitude positiva em relação às atividades pró-sociais e a renovação dos valores profissionais; enriquecimento da competência profissional e garantia da formação de uma posição

subjetiva de autopreservação social e profissional do indivíduo; dominar os mecanismos e algoritmos de autodesenvolvimento e auto-realização e a implementação de suporte acmeológico adequado para esse processo.

Quando se trata da personalidade de um futuro especialista como condição para sua atividade profissional, o aspecto da *interação regulatória* com o ambiente de realização profissional é claramente traçado, o que se manifesta no curso do comportamento e da atividade holística, bem como nas relações com as pessoas. É claro que o conteúdo da interação regulatória é determinado tanto por características naturais (tipológicas) quanto por propriedades pessoais, cuja peculiaridade depende da natureza das relações no grupo, dos valores grupais e dos padrões de papéis. Nesse caso, a facilitação característica da interação regulatória fornece orientações psicológicas na busca de normas de comportamento social do futuro especialista. Deve-se notar que esse processo é individual e está intimamente relacionado ao sistema de valores e motivos do indivíduo e às peculiaridades de sua percepção do mundo. Um especialista, como pessoa, não apenas compara mecanicamente seu modelo de comportamento com as exigências da futura atividade profissional, mas também expressa sua atitude positiva ou negativa em relação a ele, experimentando um sentimento de satisfação ou insatisfação, admiração ou nojo, que determina o nível de seu bem-estar psicológico.

A essência integrativa da característica facilitadora da interação regulatória revela-se pela fixação consciente do estado subjetivo do futuro especialista em antecipar sua avaliação pela sociedade e pelas exigências e normas socioprofissionais, e pelas reações do indivíduo a essas avaliações e suas consequências. E, como resultado, o futuro pedagogo social desenvolve sua própria decisão de implementar o programa comportamental ou abandoná-lo. A regulação emocional, que é responsável pelo equilíbrio dos processos mentais e por garantir um estado psicologicamente confortável e estável do mundo interior, é de grande importância aqui. Isso pode explicar as altas taxas registradas de manifestação do componente emocional do potencial de facilitação em estudantes com baixo nível de bem-estar psicológico.

Regularidades dialéticas gerais podem explicar uma característica integrativa da facilitação como a *renovação regulatória*, que ocorre no nível pessoal da autorregulação por meio da consciência da natureza psicológica da própria subjetividade, que cresce devido à autorregulação do comportamento individual. Ser

sujeito na autorregulação do comportamento significa dar significado pessoal a valores universais e especificamente individuais, certos deveres e tarefas, graças aos quais uma pessoa escolhe ativamente sua posição no sistema socialmente desenvolvido de orientações de valores e delinea o significado de sua existência com base nisso. Em nossa opinião, neste caso, estamos falando da natureza valor-semântica da autodeterminação pessoal, onde se desdobra a renovação de habilidades socioprofissionais específicas e habilidades comportamentais e reflexivas do futuro especialista na esfera socionômica, que constitui a base de seu pensamento produtivo, visão de mundo panorâmica e sistema de valores humanos.

A essência integradora da característica facilitadora *da renovação regulatória* revela-se por meio do repensar da própria experiência por meio da reflexão profissional, que possibilita mudar, aprimorar, repensar e transformar a própria experiência de realização profissional por meio do desenvolvimento de uma posição sociocomportamental, da consciência das normas de comportamento e do destaque de opções construtivas para o crescimento profissional. O conteúdo das formas de facilitação empático-adaptativo e altruísta-responsável registradas confirma que são seus portadores os determinados pela posição comportamental desenvolvida em sua visão de si mesmos e consciência das normas socioprofissionais, o que geralmente determina seu alto nível de manifestação de bem-estar psicológico. É essa posição que possibilita reorganizar a experiência existente, que é um material da vida real para a manifestação de possibilidades valor-semânticas e proporciona significativamente um processo reflexivo de compreensão, repensar e transformação efetiva do ambiente imediato, da atividade profissional futura e do comportamento cotidiano. Portanto, a renovação regulatória como característica integradora da facilitação envolve, na verdade, a formação da capacidade do indivíduo de reestruturar atitudes e construtos inadequados e, ao mesmo tempo, a capacidade de normalizar socialmente comportamentos e ações humanas.

Em geral, essas características integradoras da facilitação (interação regulatória e renovação regulatória) incluem a consciência do valor do autoaperfeiçoamento profissional do futuro pedagogo social. No aspecto metodológico, as características integrativas alocadas possibilitam aprofundar e concretizar as ideias existentes sobre a gênese e a estrutura da autodeterminação profissional de um indivíduo, bem como sobre o lugar e o papel dos mecanismos e processos facilitadores na formação profissional.

O estudo realizado possibilitou mais uma vez assegurar que, com base nos resultados apresentados e em suas interpretações, o quadro analítico de compreensão da determinação da facilitação na garantia do bem-estar psicológico dos futuros pedagogos sociais como processo de integração da autodeterminação profissional do indivíduo possa ser colocado no retrato sociopsicológico de um especialista bem-sucedido, cuja análise pode servir de base para novas pesquisas e compreensão dos problemas de sucesso em diversos tipos de profissionais atividade.

Concluindo, deve-se ressaltar que o bem-estar psicológico de um indivíduo em seu estado funcional baseia-se no conteúdo das características facilitadoras dos alunos, que são os meios operacionais de sua manifestação. E isso, por sua vez, requer monitoramento constante do perfil facilitador do bem-estar psicológico do indivíduo, a fim de identificar áreas problemáticas de sua manifestação e determinar as tecnologias psicocorrecionais apropriadas para sua eliminação.

REFERÊNCIAS

ARGYLE, M. *The Psychology of Happiness*. London : Routledge. 2001.

CHORNA, L., GORNOSTAY, P., YAREMCHUK, O., VUS, V., KOROBANOVA, O., PLETKA, O. Interação problemática em grupos: fenomenologia, fatores, prevenção: monografia. Kropyvnytsky: IMEX-LTD, 2021.

EBERSON, L., FERREIRA-PREVOST J., JACOBUS, M., DALLEN, A. Exploring facilitation skills in transdisciplinary teamwork. **International Journal of Adolescence and Youth**, V. 13:4, p. 257-284, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02673843.2007.9747980>, acesso em 15/12/2023.

GABLE, S., REIS, H., ELLIOT, A. Behavioral activation and inhibition in everyday life. **Journal of Personality and Social Psychology**. V. 78 (6), p. 1135–1149, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.78.6.1135>, acesso em 15/12/2023.

GHAIS, S. *Extreme facilitation: Guiding groups through controversy and complexity*. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

HOGAN, Ch. *Understanding Facilitation: Theory and Principles*. London: Kogan Page, 2002.

HUNTER, D., BAILEY, A., TAYLOR, B. *The Facilitation of Groups*. Cambridge : University Press, 1996.

KARGINA, N.V. Recursos e fatores de bem-estar psicológico do indivíduo: resumo do autor. PhD tese. Odesa, 2018. Disponível em: <https://www.pdpu.edu.ua/doc/vr/2018/kargina/aref.pdf>, acesso em 15/12/2023.

KAZANZHI, M.Y. Psicologia do potencial facilitador do indivíduo: DrH tese em psicologia. Odesa, 2014.

KESEBIR, P., DIENER, E. In pursuit of happiness: Empirical answers to philosophical questions. **Perspectives on Psychological Science**, V. 3, p. 117-125, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-90-481-2350-6_3, acesso em 15/12/2023.

KORCHAKOVA N.V. Gênese etária da personalidade pró-social. DrH tese. Kyiv, 2018. Disponível em: https://npu.edu.ua/images/file/vidil_aspirant/avtoref/%D0%94_26.053.10/Korchakova.pdf, acesso em 15/12/2023.

MADDY S.R. The story of Hardiness: Twenty Years of Theorizing, Research and Practice. **Consulting Psychology Journal: Practice and Research**, V. 54, No. 3, p. 175-185. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/1061-4087.54.3.173>, acesso em 15/12/2023.

MASLOW, A. Motivation and personality. New York: Harper and Row. 1970.

MAYER, J.D., SALOVEY, P., CARUSO, D.R. Emotional Intelligence: theory, findings, and implications. **Psychological Inquiry**, V. 15, No. 3, p. 197-215, 2004. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1207/s15327965pli1503_02, acesso em 15/12/2023.

MELNYCHUK, S.L. Análise teórica dos fundamentos dos conflitos intrapessoais. **Revista científica Dnipro de administração pública, psicologia, direito**, Noº1, p. 81-86, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51547/ppp.dp.ua/2022.1.12>, acesso em 15/12/2023.

ROGERS, C. Way of Being. Boston: Houghton Mifflin. 1980.

ROGERS, C., LYON, H., TAUSCH, R. On Becoming an Effective Teacher—Person-centered Teaching, Psychology, Philosophy, and Dialogues with Carl R. Rogers and Harold Lyon. London: Routledge. 2013.

RUSK, R., WATERS, L. A psycho-social system approach to well-being: empirically deriving the Five domains of positive functioning. **The Journal of Positive Psychology**, V. 10:2, p. 141-152. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2014.920409>, acesso em 15/12/2023.

RYAN, R.M., DECI E.L. On happiness and Human potentials: a review of research on hedonic and eudemonic well-being. **Annual Review of Psychology**, V. 52, p. 141-166, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.141>, acesso em 15/12/2023.

RYFF C.D. Psychological well-being. **Encyclopedia of gerontology: age, aging and the aged**. San Diego, CA : Academic Press, p. 365-369. 1996.

SANNIKOVA, O.P., KUZNETSOVA, O.V. Análise do sistema de adaptabilidade da personalidade. Odesa: Editora da BMB, 2017.

SCHWARZ, R. The Skilled Facilitator: A Comprehensive Resource for Consultants, Facilitators, Managers, Trainers and Coaches. San Francisco: Jossey-Bass, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119176572> , acesso em 15/12/2023.

SLYUSAREVSKYI, M. Pensamento social e psicológico: essência e formas-manifestações. **Estudos científicos em psicologia social e política**, V . 34(37). p.5-24. 2014.